

IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE (ROP) NAS MATERNIDADES MUNICIPAIS E CONVENIADAS VINCULADAS À REDE DE PROTEÇÃO À MÃE PAULISTANA DA SMS – SÃO PAULO.

AUTOR: Fernando de Freitas Ayres
CONTATO: ffayres@prefeitura.sp.gov.br

CO-AUTORES: Bertille Ferreira da Silva; Celso de Moraes Terra; Ligia Santos Abreu Caligaris

Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma afecção ocular que acomete principalmente os prematuros nascidos com menos de 32 semanas de gestação e/ou pesando ao nascimento menos de 1.500g. É causa importante de diminuição da acuidade visual e cegueira quando não diagnosticada e tratada precocemente. Outros fatores podem contribuir para o desenvolvimento da ROP, tais como oxigenioterapia e transfusões sanguíneas. Exames periódicos nestes recém-nascidos de risco realizados por oftalmologista experiente na unidade neonatal diagnosticam, estadiam e tratam a doença.

Justificativa: A Rede de Proteção à Mãe Paulistana (RPMP) é um programa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Prefeitura de São Paulo que tem como objetivo qualificar a assistência materno-infantil desde o pré-natal até o primeiro ano de vida da criança. Em 2007 no município de São Paulo ocorreram 188.341 nascidos vivos na rede pública e privada, sendo que nas maternidades vinculadas à RPMP foram 106.011, ou seja, 98% dos partos da rede do SUS (108.547). Destes, 1.678 (1,6%) foram prematuros com 32 semanas ou menos de gestação. Nesse sentido, foi identificada a necessidade do diagnóstico precoce, tratamento e seguimento destes recém-nascidos (RN) com risco de desenvolverem a ROP.

Metodologia: Foi elaborado um Edital que definiu as normas para a contratação de empresas que pudessem atuar nas maternidades definidas pelo programa e através dele foi contratada equipe devidamente qualificada. São feitas visitas semanais nas maternidades para acompanhamento dos prematuros de risco. A Área Técnica de Saúde Ocular e a Rede de Proteção à Mãe Paulistana avaliam e controlam a qualidade deste atendimento.

Resultados: Apresentamos na tabela abaixo, consolidado de maio a dezembro de 2008, mostrando que dos 766 RN avaliados pelos oftalmologistas 76 apresentaram ROP (9,9%) e destes 14 (18,4%) necessitaram de cirurgia a laser.

NÚMERO DE RN ACOMPANHADOS, DIAGNOSTICADOS COM ROP E TRATADOS NAS MATERNIDADES MUNICIPAIS E CONVENIADAS DE MAIO A DEZEMBRO DE 2008.

| HOSPITAL | nº de RN acompanhados | nº RN com ROP | nº de RN tratados |
|---------------------------------------|-----------------------|---------------|-------------------|
| HM DR.MARIO DEGNI - JD.SARAH | 56 | 5 | 1 |
| H. SOROCABANA | 12 | 0 | 0 |
| H. BENEFICÊNCIAPORTUGUESA | 29 | 9 | 3 |
| H. INFANTIL MENINO JESUS | 20 | 0 | 0 |
| HSPM | 14 | 7 | 0 |
| HM ALÍPIO C. NETTO - ERM. MATARAZZO | 29 | 6 | 1 |
| HM TIDE SETUBAL | 94 | 2 | 0 |
| HM WALDOMIRO DE PAULA - PLANALTO | 40 | 3 | 0 |
| HM CIDADE TIRADENTES | 4 | 0 | 0 |
| HM VN CACHOEIRINHA | 88 | 17 | 5 |
| HM JOSÉ STORÓPOLLI - VILA MARIA | 62 | 3 | 1 |
| HM PIRITUBA - JOSÉ S. HUNGRIA | 43 | 0 | 0 |
| HM FERNANDO M. P. ROCHA - CAMPO LIMPO | 122 | 6 | 0 |
| SANTA CASA SANTO AMARO | 54 | 3 | 1 |
| HM M'BOI MIRIM - MOISÉS DEUSTCH | 9 | 2 | 0 |
| HM ARTHUR R. SABOYA - JABAQUARA | 14 | 8 | 2 |
| HM IGNACIO P. GOUVEIA - JOÃO XXIII | 44 | 2 | 0 |
| HM CARMINO CARICCHIO - TATUAPE | 15 | 1 | 0 |
| AMPARO MATERNAL | 17 | 2 | 0 |
| TOTAL | 766 | 76 | 14 |

Fonte: Planilhas da Oftalmologia - ROP.

Conclusão: É de extrema importância para o município de São Paulo ter um serviço de oftalmologia que possa diagnosticar, acompanhar e tratar os RN com risco para ROP pelo volume de nascidos vivos na cidade e conseqüentemente o grande número de prematuros com risco de desenvolverem esta enfermidade e potencialmente poderem apresentar déficits visuais graves. Nesse sentido, apresentamos um modelo que se mostrou de sucesso na identificação, diagnóstico e tratamento precoces. Os autores sugerem que este processo seja estendido para outras maternidades públicas.

